

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO GINASIAL MASCULINO NA CIDADE DE PROPRIÁ-SE

**Autora: Simone Silvestre Santos Freitas¹
Co-autor: Prof. Msc. José Ricardo Freitas Nunes²
Eixo 2 - Educação, Sociedade e Práticas Educativas**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mostrar como surgiu o Ensino Secundário para o sexo masculino em Propriá, pontuando o caminho percorrido pelo Cônego José Curvelo Soares, na sua fundação. Esse estudo teve como fonte principal o Jornal “A Defesa” de Propriá, que no período estudado, tinha como diretor o Cônego José Soares. Ele via no Jornal uma forma de propagar suas ações e ao mesmo tempo de conclamar o população para colaborar com seus projetos. Com o Ginásio Diocesano ele informa todos os passos, inclusive transcrevendo os apoios, as doações, como incentivo para os demais. Este estudo é parte de uma pesquisa que tem tentado aprofundar a pesquisa sobre a atuação desse Padre na cidade de Propriá e sua atuação na educação nesta cidade.

Palavras-chave: Ensino Secundário Masculino; Propriá; José Curvelo Soares.

Abstract: This article has as objective to show how did the Secondary Education for the male sex in itself, sprinkling the path traversed by The Revd Canon Joseph Curvelo Soares, in its foundation. This study had as its primary source the official "defense" of their own, that in the period studied, had as director Canon José Soares. He saw in the Official a way to spread their actions and at the same time to call on the people to cooperate with their projects. With the Gym Diocesan he informs all steps, including transcribed from the bearings, the donations, as incentive for the other. This study is part of a research study that has attempted to deepen the research on the performance of this Father in the city of their own and their actions in the area of education in this city.

¹ Graduada em Pedagogia. Mestranda da Universidade Federal de Sergipe e integrante do grupo de Pesquisa em Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. silvestrebb@hotmail.com

² Professor da Universidade Tiradentes e coordenador do curso de História/EAD. jricardofn@yahoo.com.br

Keywords: Teaching Secondary Male; Own; Joseph Curvelo Soares.

Localizada a 98 km da capital Aracaju, Propriá traz em sua história marcas de um tempo próspero em sua economia, chegando a ficar em segundo lugar no comércio atacadista, estando atrás apenas da capital de Sergipe, assumindo dessa forma, entre as décadas de 1940 e 1960, uma posição de destaque no Estado.

Situada às margens do Rio São Francisco, sendo passagem para muitos viajantes que precisavam atravessar o rio para o Estado de Alagoas, como também caminho para outras cidades vizinhas, Propriá ocupa um lugar estratégico e se desenvolve rapidamente, passando a ser chamada de Princesinha do Baixo São Francisco. Esse cenário só começa a ser modificado a partir dos anos 60, com a construção da ponte que interliga Sergipe a Alagoas.

Nesse período a educação em Propriá, contava com o ensino primário e secundário para as mulheres, sendo eles no Colégio Nossa Senhora das Graças, fundado em 1915, o qual servia de internato feminino, o Grupo Escolar João Fernandes de Britto e o Educandário Sagrado Coração de Jesus (conhecido como Escola de D. Rosinda), estes últimos só ofereciam o ensino primário.

As famílias com mais recursos financeiros enviavam seus filhos homens para cursarem o ensino secundário em Aracaju, já para aqueles que não dispunham desses recursos restava o trabalho no comércio e nas atividades braçais, como agricultura.

O ensino secundário para o sexo masculino em Propriá – SE, foi instituído em 1951, no Ginásio Diocesano de Propriá pelo então Cônego José Curvelo Soares.

O Cônego José Curvelo Soares chega a Propriá em 1949 para ocupar o lugar de vigário da paróquia. Como noticia o Jornal “A Cruzada”

“A Cruzada” parabeniza o povo de Propriá pela feliz designação de Dom Fernando Gomes presenteando a “cidade Eucarística” de Dom Cabral, Dom Juvêncio e Mons. Flodualdo com um vigário que corresponderá aos anseios cristãos dos propriaenses. Ao Cônego

José Curvelo Soares desejamos o mais feliz e zeloso apostolado de sua vocação sacerdotal, confirmando sua obra magnífica iniciada na reitoria do Seminário e nas paróquias de São José e Nossa Senhora de Lourdes (A CRUZADA, 13 de março de 1949 p. 01).

No ano seguinte a sua chegada assume a Presidência da Sociedade União Beneficente (SUB) de Propriá entre 1950 e 1951. Uma associação que era amparada pelos dogmas da Igreja Católica, com princípios de fé e caridade cristã, vista como uma forma das pessoas buscarem, através de suas doações, a salvação. A SUB também era o ponto de encontro de intelectuais da época, onde se reuniam para promover diversos eventos.

Nesse mesmo ano inicia a reforma da Catedral Diocesana que, sem dúvida foi uma de suas grandes obras, nesta construção ele mobilizou a sociedade propriaense como um todo em busca de auxílio financeiro, pois era demasiadamente cara a reforma da igreja. Foi possível contar com empresários, com a realização de quermesses e com a visita da imagem de Santo Antônio (padroeiro da cidade) às casas dos fiéis.

Esteve à frente do jornal “A Defesa” onde dirigiu e atualizou, mantendo dessa forma os propriaenses informados das atividades eclesiais, além de noticiar os acontecimentos semanais, estimular as atividades culturais e relatar todas as atividades do Ginásio Diocesano. Sua vinda à cidade de Propriá não só renova as atividades pastorais, como também abrange um amplo trabalho no contexto social da cidade.

O Ginásio Diocesano é fundado em 1951, como já foi mencionado, e tem como finalidade implantar o ensino secundário para o público masculino. Inicialmente começa a funcionar no Grupo Escolar João Fernandes de Britto e somente em 1954 passa a funcionar em seu próprio prédio.

Além de ter um grande apoio do Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes, que inúmeras vezes colaborou com seus projetos, como bem atestam algumas cartas trocadas entre eles, estas demonstram a confiança mútua existente entre eles. Contando com essa valiosa ajuda, o Cônego José Soares buscava também apoio da comunidade, dos políticos, empresários, também para a criação do Ginásio

Diocesano, como expõe Melo (2003, p.39): “o Padre Soares mobilizou a comunidade, ao tempo em que fez gestões junto às autoridades educacionais na capital visando à criação do ensino secundário em nossa cidade. Em pouco tempo conseguiu fundar um ginásio, chamando-o de Diocesano”.

Nesse período, no Brasil, vigorava a Lei Orgânica do Ensino Secundário, Decreto-Lei N. 4.244 – de 09 de abril de 1942. O então Ministro da Educação Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas, promoveu algumas transformações nos diversos níveis de ensino, entre eles o Ensino Secundário.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUNDÁRIO

TÍTULO I

Das bases de organização do ensino secundário

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Art. 1º O ensino secundário tem as seguintes finalidades:

1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes.
2. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística.
3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial (DECRETO-LEI N. 4.244 - DE 9 DE ABRIL DE 1942).

Esse Decreto definiu que o primeiro ciclo do Ensino Secundário passasse a se chamar Ginásial, com quatro anos de estudos. E o segundo ciclo a ser chamado de Colegial, sendo reestruturado como Clássico e Científico, com duração de três anos cada um deles.

Sendo diretor de um jornal, o Cônego José Soares faz uso desse meio de comunicação para manter a população informada acerca de todo o processo de abertura até a concretização do seu objetivo que é a instalação do ensino Ginásial para o sexo masculino. É possível perceber através das matérias o passo a passo na instituição do Ginásio Diocesano de Propriá. Na matéria intitulada “O nosso Ginásio” o Cônego José Soares traz a público as autorizações para a criação do referido Ginásio.

Com a publicação dos três documentos seguintes colocaremos o povo de Propriá a par dos planos e atividades do nosso Vigário na criação de um ginásio masculino. Levamos também ao conhecimento do povo a primeira vitória, a vitória chave, sem a qual o nosso vigário não marcharia para a conquista da vitória final. A colaboração do Governo do Estado, como foi pedida era indispensável para que Propriá pudesse possuir um Ginásio de acordo com as suas necessidades [...] (JORNAL A DEFESA, 13 de agosto de 1950, p.01).

A matéria segue com a transcrição dos documentos: o que traz a autorização do Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes, traz a carta enviada pelo Cônego José Soares ao Governador do Estado José Rolemborg Leite e a resposta desse Governador apontando seu apoio à criação do Ginásio.

Observa-se que a divulgação dessas matérias no jornal pretendia, entre outras coisas, preparar a população para que aderissem a esse projeto, atraindo o público masculino para o ingresso no Ginásio, como também sensibilizava as pessoas para que continuassem colaborando.

É interessante pontuar que o Cônego José Soares percebe a imprensa, nesse caso o Jornal “A Defesa” um importante instrumento em prol da Educação. Na sessão solene, em que recebe a carteira de jornalista se filiando ao núcleo jornalístico de Propriá-SE, exclama:

A crise universal em que nos achamos, invadiu de tal maneira e em um grau tão elevado todas as camadas da sociedade e os planos da nossa existência, que nos sentimos abalados pelos choques, que de todos os lados, ameaçam o equilíbrio da vida. Convém insistir muito – porque não é pequena a grita e a confusão em torno deste drama contemporâneo. Trata-se ainda da crise econômica e da crise de espíritos, desse tremendo fracasso em que caíram os ideais do século 19 e propagados tanto pela democracia – o ateísmo desencadeado pela revolução Francesa, fortificado pela filosofia materialista do século 19 e propagado, tanto pela democracia liberal e burguesa, como pelo socialismo marxista, - exacerbou o orgulho humano. O erro do século 19 foi o querer construir um mundo filosófico, psicológico, político e social, apenas com o relativo, prescindindo do absoluto. Daí a falta de outra divindade, o homem adorou a si mesmo (A DEFESA, 31 de agosto de 1949 p. 03).

Fazendo um resumo histórico em que, segundo ele, o mundo ainda estava sofrendo as consequências de acontecimentos mal planejados ou mal idealizados. Essa crise já teria atingido o seio familiar, era a “egolatria” tomando espaço entre os homens e sendo responsável pela crise em que o mundo se encontrava. A solução, para ele, seria a “instrução e sadia orientação. Consequentemente na escola e na imprensa é que está a salvação. A elas estão confiadas as gerações presente e futura, que irão ou não conduzir o mundo pelos mesmos caminhos por onde vem passando sem encontrar a paz e a felicidade” (A DEFESA, 31 de agosto de 1949 p. 03).

O Cônego José Soares defende a educação das massas para que o homem consiga adentrar a felicidade. Para essa felicidade acontecer seria necessário assegurar ao povo “liberdade, cultura e instrução, esses três princípios são fundamentais para que haja progresso e uma nação civilizada” (A DEFESA, 31 de agosto de 1949 p. 03), afirma ele.

A imprensa, para ele, tem um papel fundamental na construção desses ideais, segundo ele, esta tem influência decisiva na vida das pessoas. “Se é boa faz um bem imenso, se é má corrompe o indivíduo, destroi a família, arruína a sociedade”(A DEFESA, 31 de agosto de 1949 p. 03).

Ao tomar posse no núcleo jornalístico de Propriá-SE, o Cônego José Soares profere esse discurso, onde a todo tempo faz relação entre a imprensa, principalmente a escrita, e a educação. Além desta também ter o papel de semear a fé e o bem para os indivíduos.

Dessa forma ele se utiliza do Jornal, do qual é diretor, como ponte de difusão dos seus ideais, ao passo que convoca a população a participar das atividades que promove em favor dos projetos apontados por ele, como é o caso da reforma da Igreja Matriz, das assinaturas do próprio Jornal e como não seria diferente, da criação do Ginásio Diocesano de Propriá.

Fazendo uso desse meio de comunicação, ele faz um esclarecimento acerca da diferenciação entre Ginásio e Escola de Comércio, antes mesmo de lançar o edital. Esse entendimento se fez necessário após um discurso proferido pelo professor Carlos Alberto de Barros Sampaio, Diretor Geral do Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Social do Comércio (Sesc), no dia do contabilista em 22 de abril de 1950. Nesse discurso o professor Carlos Alberto sugere que o Cônego José Soares, ao invés de criar um Ginásio para os homens, institua uma Escola de Comércio em Propriá. Para elucidar melhor a população sobre essa questão o Cônego José Soares publica em agosto de 1950:

Eis o ponto a ser esclarecido:

- Vamos ter um Colégio e não uma Escola de Comércio, mas ambos servirão igualmente. Os dois ao mesmo tempo seriam desnecessários, sendo que o Ginásio será preferível, porque, os alunos que concluírem o curso poderão ingressar nos cursos clássico ou científico, sem ser preciso fazer o exame de latim, como sucedera aos que possuem o curso da Escola de Comércio.

[...] O que me parece mais certo e razoável é o que está firme resolutante preparado em marcha para a vitória. Abriremos este ano, com a graça de Deus, um Ginásio [...] (JORNAL A DEFESA, 27 de agosto de 1950 p. 04).

Com essa matéria o Cônego José Soares estabelece seus propósitos em relação à criação do Ginásio, nela ele expõe ainda que seria inviável visto que seria necessária também uma grande quantidade de alunos para compor as turmas, tanto do Ginásio, quanto da Escola de Comércio.

Em Janeiro de 1951 é divulgado nesse Jornal “o Programa para o exame de admissão ao Ginásio” esse programa abrangia as matérias de Português, Matemática, Geografia e História e História do Brasil, informando o conteúdo específico a cada disciplina.

Logo depois, em Novembro do mesmo ano, é publicado o edital de abertura para o exame de admissão ao Ginásio:

De ordem do Sr. Diretor e de acordo com os artigos 32 e 34 da Lei Orgânica do Ensino Secundário, combinado com as Instruções aprovadas pela Circular n.1, de 15 de março de 1951, torno público, para conhecimento dos interessados, que estarão abertas nesta secretaria, de 16 a 30 do corrente mês, as inscrições as exames de admissão ao ginásio neste estabelecimento. Os candidatos aos referidos exames deverão apresentar a seguinte documentação:

- a- Requerimento firmado pelo candidato ou seu representante legal;
- b- Certidão de idade comprovando ter o candidato onze anos completos ou a completar até 30 de junho seguinte;
- c- Prova de sanidade, constituída por atestado médico;
- d- Certificado de vacinação anti-varíola recente;
- e- Três retratos tamanho 3x4;
- f- Taxa de inscrição.

[...] Secretaria do Ginásio Diocesano de Propriá, em 10 de novembro de 1951. Berilo Tavares Sandes – Secretário (JORNAL A DEFESA, 15 de novembro de 1951, p. 04).

Dessa forma o Ginásio Diocesano de Propriá inicia suas atividades. Funcionando no turno da noite, para que os alunos que trabalhassem pudessem frequentar o Ginásio.

Em 06 de dezembro de 1951 sai a primeira a relação de candidatos aprovados nos exames de admissão ao curso Ginásial, como também a quantidade de reprovados. É concretizado então o Ginásio para os homens em Propriá.

Considerações Finais

Esse tema faz parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento que visa estudar a atuação do Padre José Curvelo Soares, na cidade de Propriá-SE, no período de 1949 a 1960, no que tange a Educação nessa cidade.

José Curvelo Soares nasceu em Nossa Senhora das Dores - Sergipe em 1911. Entrou no seminário em 1924 e foi ordenado sacerdote em agosto de 1934. Pelas Paróquias que passou buscou fazer algo pela educação local, evidentemente buscando apoio político, do clero e do povo em geral.

Seu primeiro contato com a educação foi ainda no seminário, como professor e depois de ordenado continuou no caminho educacional, reabrindo o Seminário Sagrado Coração de Jesus em 1935.

Na cidade de Propriá também esteve à frente do jornal “A Defesa” (1949 – 1960), onde pôde disseminar seus ideais acerca da fé católica, da educação e do bem que a imprensa poderia proporcionar às pessoas. Esteve à frente, sendo presidente da Sociedade União Beneficente de Propriá (SUB) entre os anos de 1950 a 1951. Dentro da igreja, o Padre José Curvelo Soares recebeu outros títulos religiosos como: Cônego, Monsenhor e foi pároco em várias outras paróquias do Estado.

Ao construir o Ginásio Diocesano de Propriá faz história na cidade, pois inova criando o Ginásio para o sexo masculino, inaugurando com sede própria em 1954. O Ginásio idealizado e concretizado por ele foi fundamental para o público masculino que necessitava continuar seus estudos, sem necessariamente ir para a Capital. Funcionando até os dias de hoje, fez parte da formação de pessoas como Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto, atual Presidente do Supremo Tribunal Federal, Renato Brandão (ex-prefeito de Propriá), José Roberto da Silva escritor, o Professor Marcos Melo, além da autora desse artigo e outros tantos. O Ginásio ainda está em funcionamento, claro que com outro currículo, misto e com outra roupagem.

A pesquisa se fundamenta nos livros de Atas da Sociedade União Beneficente de Propriá (SUB) fundada em 1893 e ainda em atividade, nos livros de Tombo da Diocese de Aracaju de 1949 a 1960, e os jornais “A Defesa” de 1950 a 1959, onde o mesmo foi o diretor.

A motivação para estudar algo regional, mas próximo, foi justamente o fato de ter esse conhecimento, ou seja, falar do geral sem conhecer o particular limitava nossa compreensão. Não ter conhecimento da própria história, não conhecer os processos em que as transformações ocorreram é no mínimo constrangedor para se caminhar por outros caminhos, outras histórias.

Essa é a proposta dessa pesquisa, questionar, conhecer, entender, continuar buscando, porque o conhecimento nunca estará finalizado, como também contribuir para a abertura de outros horizontes, outros questionamentos, outras opções de pesquisa.

Referências Bibliográficas

A Cruzada, 13 de março de 1949. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

A Defesa, 31 de agosto de 1949. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 22 de janeiro de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 26 de janeiro de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 13 de agosto de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 27 de agosto de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 15 de novembro de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

ALMEIDA, João Carlos. **Sergipe e seus Municípios**. Aracaju: Departamento Estadual, 1944.

BRASIL, Presidência da República. Decreto-Lei n. 4.244 - de 9 de abril de 1942. Disponível em: http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=4244&tipo_norma=DEL&data=19420409&link=s. Acessado no dia 04 de julho de 2012.

BARRETO, Raylane Andreza D. Navarro. **Os padres de D. José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)**. 2004. 130f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRITTO, Adelina Amélia V. L. de. **A Festa de Bom Jesus dos Navegantes em Propriá – SE: História de Fé, Espaço das Relações Sociais e Laços Culturais**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Universidade Tiradentes Sergipe – Mestrado interinstitucional- MINTER, Natal, 2010.

BRITTO, Patrícia F. Nunes de SANTOS, Érica Barbosa; SANTOS Rosimeire de. **Sociedade União Beneficente de Propriá: Uma Razão de Ser e de Permanecer**. Monografia (Bacharel em Serviço Social). Universidade Tiradentes, Propriá, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DIOCESE DE ARACAJU. **Livro do Tombo**. Aracaju, 1949 (Manuscrito).

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Jorge, 1994.

FREIRE, Felisbelo apud FERREIRA, Jurandir Pires (Coord). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **“Vestidas de azul e branco” um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGE, 2003.

LE GOFF, Jacques (Org.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MELO, Marcos. **Propriamente Falando**. Aracaju: Editora do Conde, 2003.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. E SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945) In: MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.p. 69-291.

Revista da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) Nº01 de 1960.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.